

## Consumo de álcool por estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19

### Alcohol consumption by university students during the COVID-19 pandemic

### Consumo de alcohol por estudiantes universitarios durante la pandemia COVID-19

Recebido: 14/10/2022 | Revisado: 29/10/2022 | Aceitado: 01/11/2022 | Publicado: 07/11/2022

#### **Maximiliano de Souza Zierer**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4730-6088>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [maximiliano.zierer@gmail.com](mailto:maximiliano.zierer@gmail.com)

#### **Lidiane Pereira de Albuquerque**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5844-4243>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [lidianealbuquerque@ufpi.edu.br](mailto:lidianealbuquerque@ufpi.edu.br)

#### **Kátia Bonfim Leite de Moura Sérvulo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7942-4820>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [katiaufpi@gmail.com](mailto:katiaufpi@gmail.com)

#### **Ayres Fran da Silva e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7954-1368>  
Universidade Federal Rural da Amazonia, Brasil  
E-mail: [ayressilvaesilva@gmail.com](mailto:ayressilvaesilva@gmail.com)

#### **Resumo**

Este trabalho teve como objetivo verificar o consumo dessa substância psicoativa entre os discentes de duas universidades federais, de modo a alertar para a importância de se promover programas de prevenção do abuso e dependência do álcool nas universidades. Participaram da pesquisa 303 estudantes das universidades UFPI e UFRA. A coleta de dados foi obtida por um questionário de preenchimento *on-line* pela plataforma do Google Formulários. Os resultados mostraram que 53% dos estudantes já consumiam bebidas alcoólicas antes da pandemia. Durante a pandemia, 48% dos estudantes consumiam bebidas alcoólicas uma vez por semana e 5% de duas a três vezes por semana. Quanto à idade com a qual o estudante consumiu álcool pela primeira vez, 8% ingeriu bebidas alcoólicas antes dos 14 anos de idade, 27% entre 15 e 16 anos e 14% com 17 anos, ou seja, 49% dos universitários pesquisados ingeriram bebida alcoólica pela primeira vez quando não tinham a idade mínima legalmente permitida para consumo de álcool. Conclui-se que durante a pandemia da Covid-19 o consumo de bebidas alcoólicas entre os universitários foi elevado, provavelmente devido a um conjunto de fatores como a angústia, a solidão, o estresse e a falta de convívio entre os estudantes, provocados pelo isolamento e pelo distanciamento social impostos pelas autoridades de saúde. É fundamental, por parte das instituições de ensino, a implementação de programas que monitorem os prejuízos emocionais e mentais em universitários nos períodos pandêmico e pós-pandêmico para promover melhorias da qualidade de vida desses estudantes.

**Palavras-chave:** Consumo de álcool; COVID-19; Universitários.

#### **Abstract**

This study aimed to verify the consumption of this psychoactive substance among students from two federal universities, in order to alert to the importance of promoting programs for the prevention of alcohol abuse and dependence in universities. 303 students from the universities UFPI and UFRA participated in the research. Data collection was obtained by completing an online questionnaire using the Google Forms platform. The results showed that 53% of the students surveyed already consumed alcoholic beverages before the pandemic. During the pandemic, 48% of students consumed alcohol once a week and 5% two to three times a week. As for the age at which the student consumed alcohol for the first time, 8% drank alcohol before the age of 14, 27% between 15 and 16 years old and 14% at 17 years old, that is, 49% of the researched university students drank alcohol for the first time when they did not have the legal minimum age for alcohol consumption. It is concluded that during the Covid-19 pandemic, the consumption of alcoholic beverages among university students was high, probably due to a set of factors such as anguish, loneliness, stress and lack of conviviality among students, caused by isolation and the social distancing imposed by health authorities. It is essential, on the part of educational institutions, to implement programs that monitor emotional and mental impairments in university students in pandemic and post-pandemic periods to promote improvements in the quality of life of these students.

**Keywords:** Alcohol consumption; COVID-19; College students.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo verificar el consumo de esta sustancia psicoactiva entre estudiantes de dos universidades federales, con el fin de alertar sobre la importancia de promover programas de prevención del abuso y dependencia del alcohol en nuestras universidades. Participaron de la investigación 303 estudiantes de las universidades UFPI y UFRA. La recolección de datos se obtuvo completando un cuestionario en línea utilizando la plataforma Google Forms. Los resultados mostraron que el 53% de los estudiantes encuestados ya consumían bebidas alcohólicas antes de la pandemia. Durante la pandemia, el 48% de los estudiantes consumía alcohol una vez por semana y el 5% dos o tres veces por semana. En cuanto a la edad en que el estudiante consumió alcohol por primera vez, el 8% consumió bebidas alcohólicas antes de los 14 años, el 27% entre los 15 y 16 años y el 14% a los 17 años, es decir el 49% de los universitarios encuestados bebieron alcohol por primera vez cuando no tenían la edad mínima legal para el consumo de alcohol. Se concluye que durante la pandemia de Covid-19, el consumo de bebidas alcohólicas entre los estudiantes universitarios fue elevado, probablemente por un conjunto de factores como la angustia, la soledad, el estrés y la falta de convivencia entre los estudiantes, ocasionados por el aislamiento y distanciamiento social impuesto por las autoridades sanitarias. Es fundamental, por parte de las instituciones educativas, implementar programas que monitoreen las deficiencias emocionales y mentales en estudiantes universitarios en periodos de pandemia y pospandemia para promover mejoras en la calidad de vida de estos estudiantes.

**Palabras clave:** Consumo de alcohol; Pandemia de la COVID-19; Estudiantes universitarios.

## 1. Introdução

O álcool é uma substância psicoativa e produtora de dependência, sendo o seu consumo cada vez mais presente em ambientes onde há visibilidade e influência social (Sinclair *et al.*, 2019). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 3 milhões de pessoas morreram como resultado do uso nocivo de álcool em 2016. Isso representa 1 em cada 20 mortes das quais mais de três quartos foram entre homens (WHO, 2018). No geral, o uso nocivo de álcool causa mais de 5% da carga global de doenças e o consumo crescente, nas últimas décadas, tem sido mais representativo nos países em desenvolvimento. Relatórios globais mostram que mais de 2,3 bilhões de pessoas consomem bebidas alcoólicas mundialmente, e estima-se haver 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres com desordens decorrentes do uso do álcool. O álcool é consumido por mais da metade da população nas Américas, Europa e Pacífico Ocidental. Há uma grande quantidade de doenças atribuídas ao uso abusivo do álcool, decorrentes de lesões não intencionais e intencionais, incluindo acidentes de trânsito, violências, ideação suicida e, mais recentemente, tem sido implicado na causalidade de doenças transmissíveis, como tuberculose, AIDS e pneumonia (Garcia & Freitas, 2015; WHO, 2018). Observa-se, ainda, que quanto mais precoce a idade de início do uso do álcool, maior a propensão para se estabelecer dependência. O beber precoce e regular acontece entre os jovens de tal forma que a primeira vez de uso tem ocorrido aos 13,9 anos, enquanto o consumo regular é realizado aos 14,6 anos. É importante salientar que os malefícios do álcool não estão restritos apenas a pessoas que são dependentes, mas também, nos casos que há abuso ocasional da substância (Pelicioli *et al.*, 2017).

Há, na sociedade moderna, motivações derivadas da insegurança, da competitividade humana e do estresse, entre outros fatores, que, ao vincularem-se com sensações de frustração em relação a certas necessidades pessoais, o desejo de alcançar a intimidade de diversas motivações sociais, determina, em boa parte, os condicionantes para o beber e para a conduta de embriagar-se (Oliveira *et al.*, 2007).

Por ser socialmente aceito, de custo relativamente baixo e muitas vezes estimulado, o consumo de bebidas alcoólicas configura-se como um hábito bastante difundido entre os jovens e a população em geral, seja pela obtenção de efeitos prazerosos, promoção do convívio social ou sensação de liberdade. (Rocha *et al.*, 2011). No que concerne especificamente ao uso de substâncias no Brasil, pesquisas revelam que o álcool é a substância mais consumida pelos jovens, seguida pelo tabaco, maconha e estimulantes (Pedrosa *et al.*, 2011). Em todo o mundo cerca de 26,5% dos jovens de 15 a 19 anos consomem bebidas alcoólicas, totalizando 155 milhões de adolescentes. Os resultados de pesquisas escolares apontam que em muitos países das Américas, Europa e no Pacífico Ocidental o uso do álcool começa antes dos 15 anos e a prevalência do consumo de álcool entre estudantes de 15 anos de idade pode estar na faixa de 50 a 70%, com diferenças entre meninos e meninas (WHO,

2018). No Brasil, um estudo sobre o uso de drogas coordenado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostrou que 72% dos jovens entre 18 e 24 anos já fizeram uso de álcool em algum momento da vida e 20% exibiram comportamento de risco através da prática do binge drinking (beber pesado episódico) (Bastos *et al.*, 2017). Outros estudos realizados em acadêmicos da área da saúde, revelaram que, dentre todas as substâncias psicoativas, o álcool tem sido a mais utilizada nestes grupos (Regne *et al.*, 2020; Tostes *et al.*, 2020).

A juventude é marcada por muitas transformações físicas e comportamentais acompanhadas do ingresso no ensino superior e no mercado de trabalho. A experiência universitária é única, pois dá aos estudantes a primeira oportunidade de ser parte de um grande grupo de pares sem supervisão familiar. Isto os torna mais vulneráveis a experiências previamente proibidas e algumas vezes ilícitas. Além de representar uma etapa importante e cheia de peculiaridades, a universidade muitas vezes leva os estudantes a residirem em outras cidades, estados e até mesmo países, o que pode torná-los mais vulneráveis. A saída de casa é apontada como uma das possíveis causas do consumo elevado entre os universitários. A vivência de comportamentos adultos, como a sexualidade, o tabagismo e o uso de álcool, irão se somar à propaganda dirigida especialmente para os jovens que, para pertencerem a um grupo e serem aceitos por seus pares, são incentivados a ingerir bebidas alcoólicas (Oliveira *et al.*, 2007; Tavares-Jomar & Santos-Silva, 2013).

O consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores nos últimos anos (Castaño-Perez & Calderon-Vallejo, 2014; Vargas & Bittencourt, 2013; Barbosa *et al.*, 2013; Pimentel *et al.*, 2013; Nunes *et al.*, 2012; Natividade *et al.*, 2012; Rocha *et al.*, 2011; Petroianul *et al.*, 2010; Oliveira *et al.*, 2007; Silva *et al.*, 2006). Esses estudos mostram que o consumo excessivo de bebidas alcoólicas traz consequências negativas tanto para a saúde física e mental dos graduandos, como também afeta os seus familiares e a sociedade como um todo (Pires *et al.*, 2015).

É consenso que, no ambiente universitário, o consumo de álcool é mais frequente e abusivo, resultando em consequências físicas, psicológicas e sociais, como visão e coordenação motora prejudicadas, pressão arterial e frequência cardíaca alteradas, risco de acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca, introversão e comportamento antissocial (Lamberti *et al.*, 2017; Paiva *et al.*, 2022). Ademais, está relacionado com comportamentos de risco, aumento de gastos com tratamento e internação hospitalar, elevação dos índices de acidentes de trânsito, de violência urbana, de anos de vida potencialmente perdidos e de mortes prematuras (Pelicioli *et al.*, 2017).

A universidade é um ambiente de transformações na rotina do estudante diferentes daquelas vivenciadas no ensino básico. Fora isso, deve-se considerar a dedicação imposta pelos cursos, a quantidade excessiva de conteúdos, avaliações baseadas na memorização e até mesmo o despreparo de alguns docentes. Tudo isso pode representar agentes estressores e desencadeantes na busca de enfrentamento por meio do consumo de álcool, por vezes caracterizado por momentos de integração entre a população estudantil (Paiva *et al.*, 2022).

Em março de 2020, a doença infecciosa COVID-19 foi declarada como pandêmica pela OMS, o que motivou a implementação de políticas públicas para evitar a sua disseminação, que crescia exponencialmente em todo o mundo (WHO, 2020a). Uma das medidas adotadas que mais impactaram o cotidiano da população foi a imposição do isolamento sanitário, suspendendo a prestação de serviços não essenciais e o fechamento de espaços de socialização (Pereira *et al.*, 2020a). No Brasil, em concordância com as intervenções governamentais para contenção do vírus, as universidades tiveram suas atividades presenciais suspensas por tempo indeterminado. Acontecimentos dessa magnitude também se fizeram sentir junto aos estudantes universitários. Gundim *et al.* (2021) mostraram, em uma revisão de literatura, que o sofrimento psicológico dos universitários envolveu estados de preocupação e medo quanto ao risco de contaminação, irritabilidade, baixa motivação, ansiedade e depressão. Tais prejuízos à saúde mental são explicados por fatores como preocupações com o futuro acadêmico, necessidade de adaptação às novas formas de ensino-aprendizagem, preocupação em dispor dos meios de acesso a esse novo formato das aulas, quebra de rotinas e separação dos amigos (Zierer *et al.* 2021).

Situações similares foram encontradas por Ribeiro *et al.* (2020), ao oferecerem serviço de apoio psicológico à comunidade universitária, em Portugal, em função da COVID-19. Eles identificaram que, em sua maioria, o desconforto emocional que levou os estudantes a procurarem o serviço estava relacionado a problemas com a vida pessoal e familiar, como dificuldades em lidar com o confinamento, medo de infecção, cuidados com familiares, além dos problemas relacionados à vida acadêmica. Junto a esses estressores e às doenças de caráter psíquico, criou-se também uma preocupação sobre as dificuldades dos universitários com a aprendizagem remota e com o consumo de álcool como estratégia para o enfrentamento da pandemia.

Vale destacar que o consumo de álcool entre estudantes universitários é mais frequente e intenso que na população em geral, o que reforça a necessidade de um maior conhecimento desse fenômeno para o desenvolvimento de ações de prevenção e elaboração de políticas específicas dirigidas para esse segmento (Tavares-Jomar & Santos-Silva, 2013).

Tendo em vista que o aumento do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes universitários tem se tornado uma preocupação crescente especialmente durante a pandemia de COVID-19, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar o consumo dessa substância psicoativa entre os discentes de duas universidades federais, de modo a alertar para a importância de se promover programas de prevenção do abuso e dependência do álcool nas instituições de ensino superior.

## 2. Metodologia

O público-alvo foi composto por graduandos matriculados nas seguintes instituições: a) Universidade Federal do Piauí (UFPI), *campus* Ministro Petrônio Portella, Teresina, Piauí, para os cursos de Medicina, Odontologia, Nutrição, Agronomia, Educação Física e Ciências Biológicas, e b) Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *campus* Parauapebas, Pará, para os cursos de Agronomia, Administração, Engenharia Florestal e Zootecnia.

A amostra foi de 303 estudantes (sendo 237 alunos da UFPI e 66 alunos da UFRA), de ambos os sexos, e foi calculada com nível de confiança de 95% e um erro amostral de 5%. A amostra representou uma turma de cada curso. Não houve consulta prévia sobre o interesse dos alunos em participar da pesquisa. Comunicamos aos alunos sobre o questionário, e os que aceitaram participar espontaneamente da pesquisa acessaram o link do Google Formulários.

A coleta dos dados se deu através de um questionário contendo vinte e uma questões objetivas. O questionário foi disponibilizado aos estudantes para o preenchimento *on-line* através da plataforma de questionários do Google Formulários. Antes da aplicação, os graduandos foram orientados sobre como preencher os questionários na ferramenta *on-line*. Os dados foram coletados entre os meses de maio a outubro de 2021.

Para a análise dos dados, as respostas obtidas foram tabuladas no Excel para a realização das análises estatísticas. Foi realizada a estatística descritiva das respostas dos questionários, com porcentagens, médias e desvios padrão (DP), com resultados considerados significantes para nível de significância de  $p < 0,05$ .

Antes de iniciar a coleta de dados com o questionário *on-line*, foi inserido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *on-line*, de acordo com as diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O TCLE traz esclarecimentos sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da UFPI (CAEE 46182821.9.0000.5214).

## 3. Resultados e Discussão

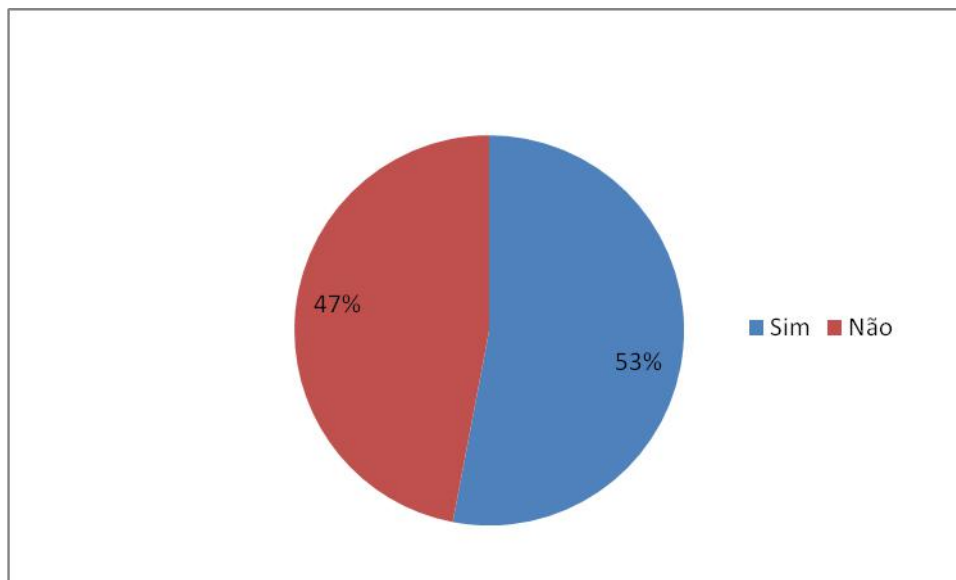
Foram recebidas 303 respostas de alunos que concordaram em participar da pesquisa, e dentre os quais 166 (55%) eram do sexo feminino e 137 (45%) eram do sexo masculino, com uma idade média de 22,56 anos (DP  $\pm$  4,30), cursando do 1º

ao 10º período letivo. Durante a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, 266 (88%) dos estudantes residiram com familiares, 15 (5%) sozinhos, 15 (5%) com companheiro/cônjuge e apenas 7 (2%) com colegas/amigos.

Quando indagado se o aluno ou alguém com quem ele mora teve sintomas ou foi diagnosticado com COVID-19, 185 deles (61%) declararam que sim, o que mostra a ampla disseminação do vírus SARS-CoV-2, mesmo com as medidas restritivas de circulação adotadas pelos governos estaduais e municipais, com a adoção do distanciamento social e a utilização integral de aulas remotas nas universidades federais para evitar a contaminação dos estudantes e de suas famílias, bem como dos demais funcionários das instituições..

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas antes da pandemia, 161 estudantes (53%) responderam que já ingeriram, enquanto 142 (47%) não consumiam bebidas alcoólicas antes da pandemia (Figura 1).

**Figura 1** - Percentual do consumo de bebidas alcoólicas antes da pandemia da COVID-19.



Fonte: Autores (2022).

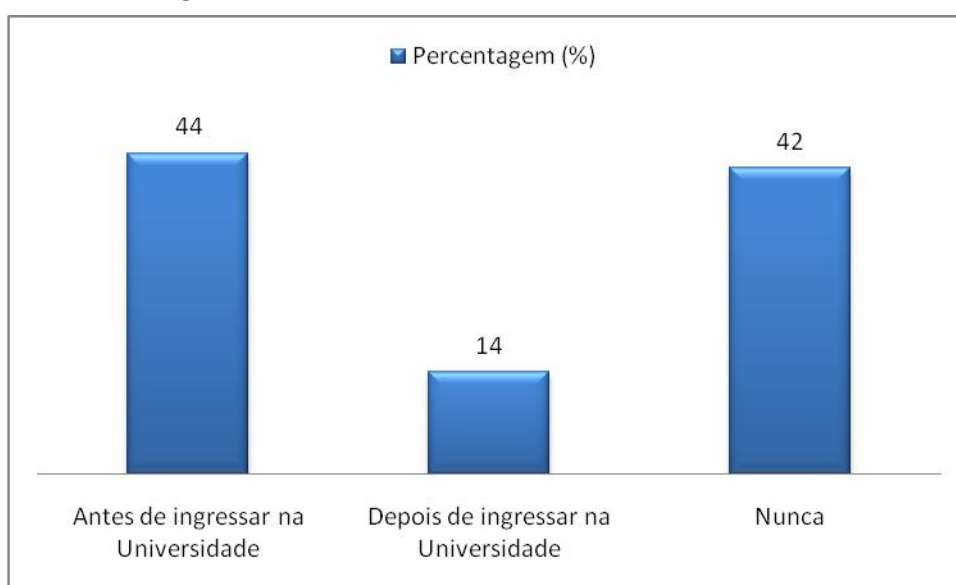
Aros *et al.* (2022) avaliaram o consumo de bebida alcoólica, antes e durante pandemia da COVID-19, de alunos do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina de uma Universidade no interior do estado de São Paulo. Os autores relataram que antes do decreto de isolamento social, 41 (28%) dos participantes não consumiam bebidas alcoólicas e, durante a pandemia, esse número subiu para 43 (29%). Tomé *et al.* (2022) relataram o consumo de substâncias psicoativas (dentre elas, o álcool) utilizadas por acadêmicos de medicina de uma Universidade particular do Oeste do Paraná, durante a pandemia de COVID-19. Antes da pandemia, 6% se enquadraram no consumo nulo, 18% no consumo baixíssimo, 32% no consumo baixo, 23% no consumo moderado, 21% no consumo alto. Durante a pandemia, o consumo nulo correspondeu a 16% dos participantes, os consumos baixo e baixíssimo a 24% cada, o consumo moderado a 19%, o consumo alto a 13% e o consumo altíssimo a 4%. Na escala, o consumo altíssimo, o qual antes da pandemia não havia consumidores, passou após o isolamento conter três novos participantes.

A privação da rotina e da socialização imposta pelo isolamento social ocasionou um aumento do estresse, da ansiedade, depressão, bem como das dificuldades financeiras e do sentimento de incerteza do futuro. Esses fatores desencadeados pela COVID-19 contribuíram para comportamentos associados ao abuso do consumo de álcool e outras substâncias (Nunes *et al.*, 2021). De acordo com o Center for Disease Control dos Estados Unidos, 13% dos estadunidenses afirmaram aumento do consumo de álcool durante a pandemia para gerenciar questões emocionais relacionadas ao momento

(Czeilser *et al.*, 2020). Uma previsão preocupante é um aumento no nível de consumo de álcool após a pandemia, visto que em 2003, quando a pandemia da SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave) ocorreu, foi realizado um estudo com 800 moradores de Hong Kong, onde quase 7% dos que consumiam (4,7% dos homens e 14,8% das mulheres) relataram um aumento neste consumo um ano após o ocorrido (Lau *et al.*, 2005).

Os estudantes foram questionados sobre quando adquiriram o hábito de beber, se antes ou após o ingresso na universidade. Verificamos que 134 (44%) estudantes pesquisados já consumiam bebidas alcólicas antes de ingressar na universidade e outros 42 (14%) passaram a consumir bebidas alcólicas após o ingresso na universidade, sendo que apenas 127 (42%) dos universitários pesquisados declararam não possuir o hábito de ingerir bebidas alcólicas. Portanto 58% do total de estudantes pesquisados possuíam o hábito de consumir bebidas alcólicas (Figura 2).

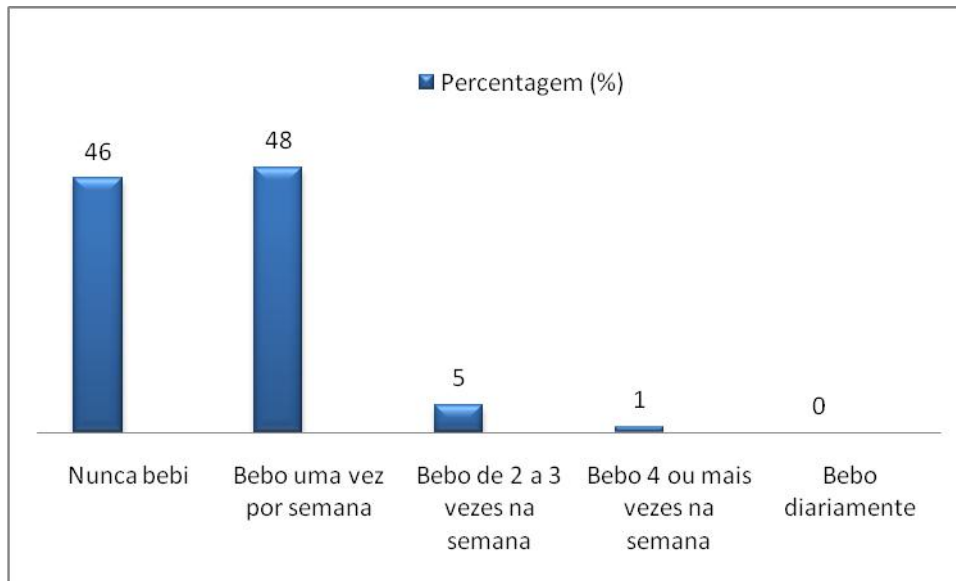
**Figura 2** - Percentual do hábito de consumir bebida alcoólica.



Fonte: Autores (2022).

Quando questionados sobre a frequência do consumo de álcool, 146 estudantes (48%) declararam consumir bebidas alcólicas uma vez por semana, 16 (5%) consumiam de duas a três vezes por semana e 3 (1%) consumiam quatro ou mais vezes na semana, contra 139 (46%) que declararam nunca consumir bebidas alcólicas (Figura 3).

**Figura 3** - Frequência do consumo de álcool dos estudantes.



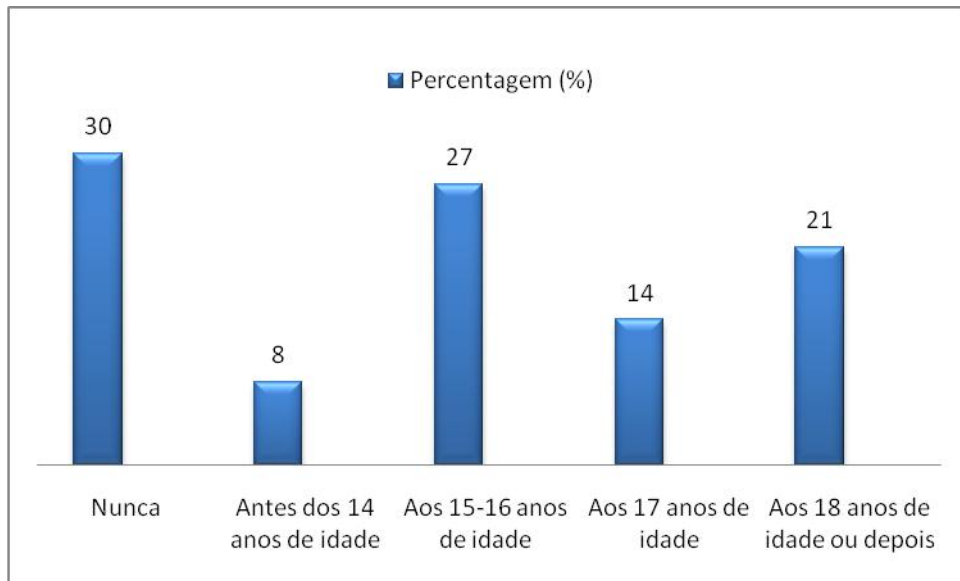
Fonte: Autores (2022).

Dentre os participantes da pesquisa desenvolvida por Aros *et al.* (2020) que responderam que consumiam bebidas alcoólicas antes e durante o isolamento social, houve aumento de 4% no consumo de álcool entre três e quatro vezes por semana e aumento de 11% dos que relataram que consumiam álcool até duas vezes por semana. No estudo de Schram *et al.* (2022), não foi observado um padrão homogêneo de consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, pode-se observar que houve aumento no número de respondentes que alegaram não ingerir álcool durante os períodos pandêmicos de 2020 e 2021, se comparados com 3 meses anteriores à pandemia.

Pena *et al.* (2021) observaram, em primeiro momento, a frequência do consumo de álcool dos estudantes da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, sem comparar ou relacionar com o período de pandemia. Um número constatado de alunos que consumia bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes por mês era maior se comparado a outros padrões de consumo, contabilizando 195 alunos (42% da amostra). Daqueles que responderam à pesquisa, 26% consumiam bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes por semana e 23% consumiam bebidas alcoólicas mensalmente ou menos. Apenas 9% dos alunos nunca consumiram ou não consumiram bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses de 2020 e 1% consumia quatro ou mais vezes por semana. Com as atividades letivas presenciais suspensas, os jovens se encontravam em ambientes de reclusão social de amigos, estando mais próximos da família. Para estudantes de graduação, o comportamento de socialização acadêmica está associado a consumo de álcool e outras substâncias, e com as restrições impostas pelas autoridades governamentais e médicas para a contenção do contágio viral foi verificado que o aumento de consumo por semana aumentou menos de 15% dos estudantes investigados nessa pesquisa.

Outro aspecto questionado aos estudantes foi com qual idade eles ingeriram álcool pela primeira vez (Figura 4). Vinte e quatro (8%) dos participantes declararam que consumiram álcool pela primeira vez aos 14 anos de idade, 82 (27%) declararam que o consumo inicial se deu entre 15 e 16 anos de idade e para 43 (14%) foi aos 17 anos de idade. Portanto, um total de 49% dos participantes declararam que ainda eram menores de idade quando consumiram álcool pela primeira vez. Apenas 90 (30%) dos participantes declararam que nunca ingeriram bebidas alcoólicas, enquanto que 64 (21%) somente ingeriram álcool pela primeira vez aos 18 anos de idade ou depois. Idade precoce de experimentação (antes dos 18 anos de idade), presença de familiares usuários de álcool e de outras drogas podem subestimar e contribuir em comportamento de risco diante das substâncias de abuso (Silva *et al.*, 2021).

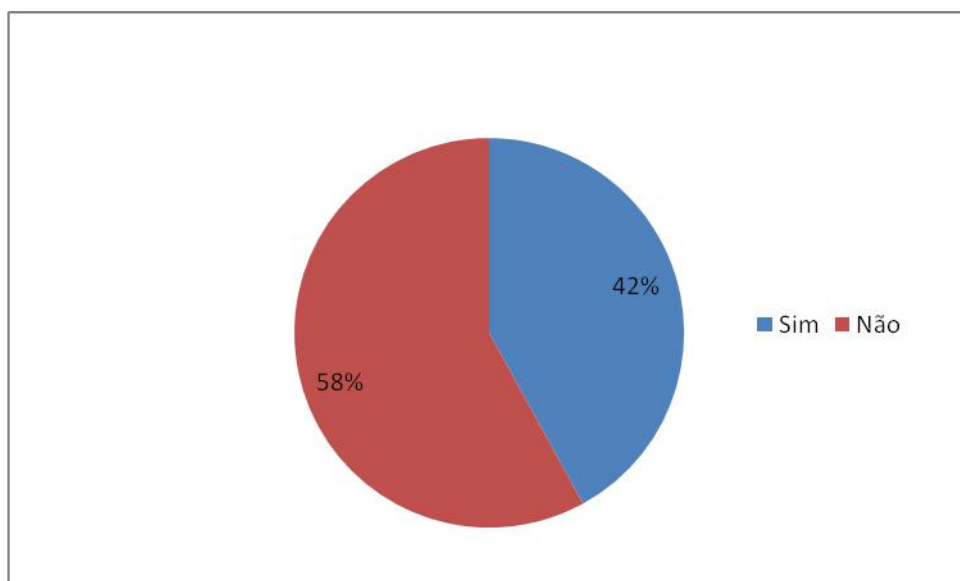
**Figura 4** - Percentual da idade que ingeriu álcool pela primeira vez.



Fonte: Autores (2022).

Quando indagados se já haviam ficado muito alcoolizados alguma vez, 127 (42%) estudantes pesquisados disseram que sim, enquanto 176 (58%) nunca ficaram muito alcoolizados (Figura 5).

**Figura 5** - Percentual sobre se o participante esteve muito alcoolizado alguma vez.

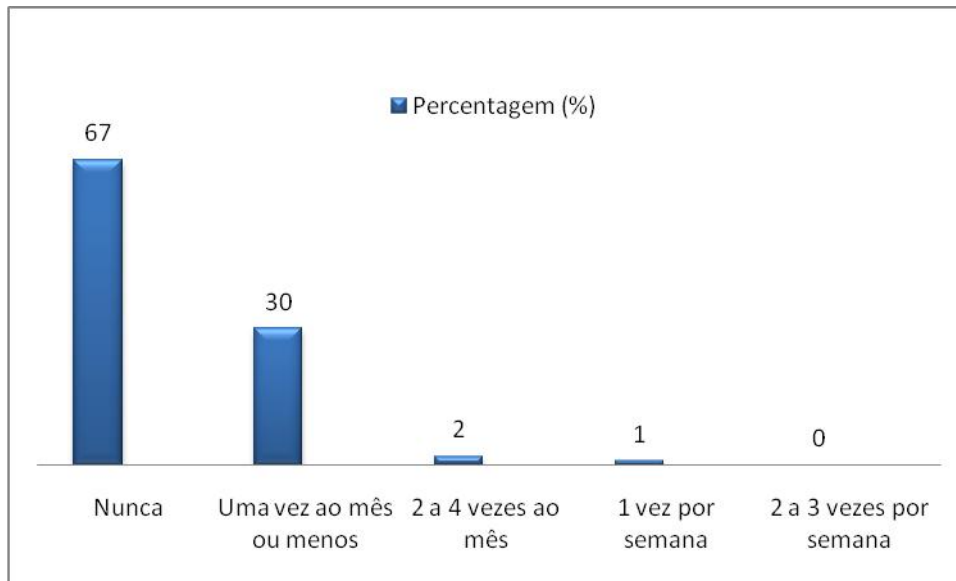


Fonte: Autores (2022).

Em relação a qual era a frequência com a qual os participantes ficavam muito alcoolizados, 92 (30%) dos estudantes declararam que ficaram muito alcoolizados uma vez ao mês ou menos, 6 (2%) ficaram muito alcoolizados de duas a quatro vezes por mês e 3 (1%) declararam que ficaram muito alcoolizados uma vez por semana, enquanto 202 (67%) dos participantes nunca ficaram muito alcoolizados (Figura 6).



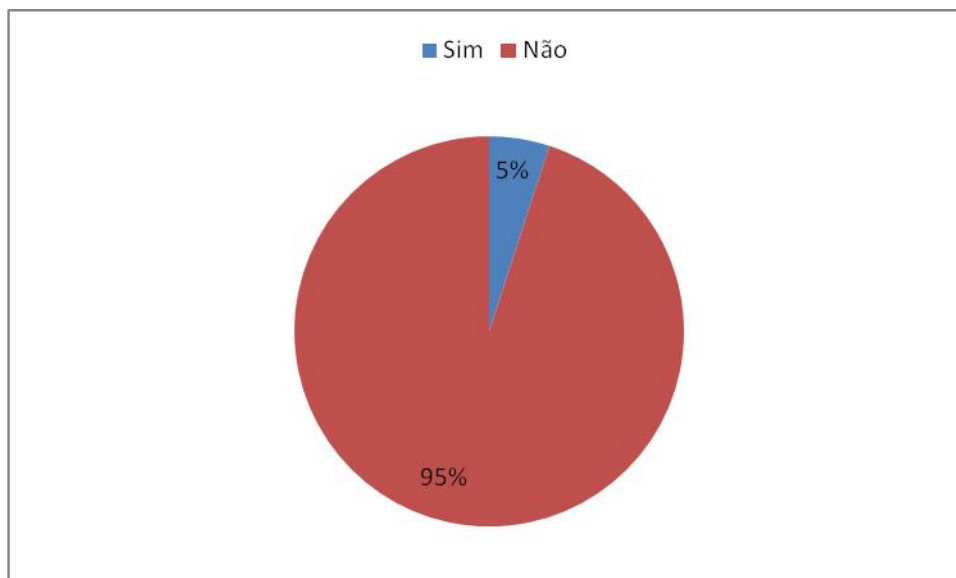
**Figura 6** - Periodicidade que o participante esteve muito alcoolizado.



Fonte: Autores (2022).

Quando questionados se já tiveram alguma queda no seu desempenho acadêmico devido ao consumo de bebidas alcoólicas, 287 (95%) participantes afirmaram que não, enquanto 16 (5%) responderam que já tiveram queda no desempenho acadêmico decorrente do consumo de bebidas alcoólicas (Figura 7).

**Figura 7** - Percentual de estudantes com queda do desempenho acadêmico devido ao consumo de bebidas alcoólicas.



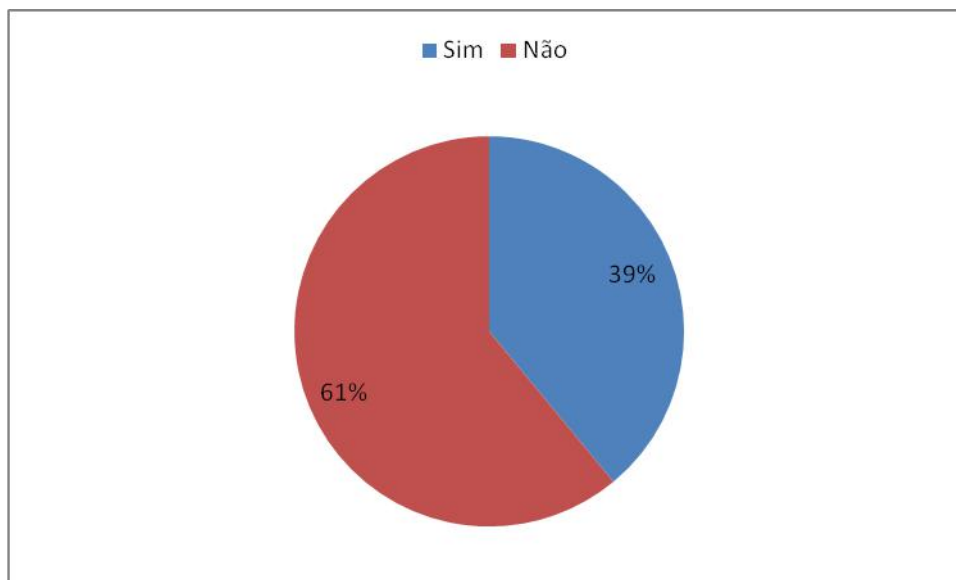
Fonte: Autores (2022).

Similarmente, as análises trazidas por Aros *et al.* (2022) mostraram que apenas nove (6%) participantes relataram que deixaram de cumprir atividades habituais (desempenho acadêmico) por terem consumido álcool durante a pandemia. Antes da pandemia, esse número representava 10% dos participantes, sendo possível verificar que durante a pandemia, menos estudantes deixaram o consumo de álcool afetar seu desempenho. Ainda, os autores afirmaram que estes achados fornecem uma perspectiva direcionada para o consumo de álcool entre estudantes durante a pandemia da COVID-19. Sabe-se que a pandemia vem afetando diretamente o comportamento e a vida dos estudantes, com destaque para preocupações referentes ao

sucesso acadêmico e afastamento das socializações. Com as restrições impostas por esse período, o álcool mostrou-se como uma forma de enfrentamento de situações conflitantes, internas ou sociais.

Investigamos também se os estudantes possuíam alguém na família com problema de alcoolismo. Cento e dezoito (39%) participantes afirmaram que possuíam familiares com problema de alcoolismo, enquanto que 185 (61%) dos participantes responderam que não possuíam familiares com esse problema (Figura 8). O papel da família em relação ao uso de substâncias psicoativas por jovens pode ser tanto um fator protetivo ou de risco, o que vai depender da dinâmica familiar. Em um ambiente familiar harmônico e cooperante, com diálogos estabelecidos, predomina o fator de proteção. Porém, em uma relação conflituosa, com negligência e violência física ou verbal, e a presença de consumo de substâncias psicoativas por parte dos familiares, há um potencial fator de risco para o consumo de substâncias psicoativas por parte dos jovens (Paz & Coelho, 2020, Silveira *et al.* 2021).

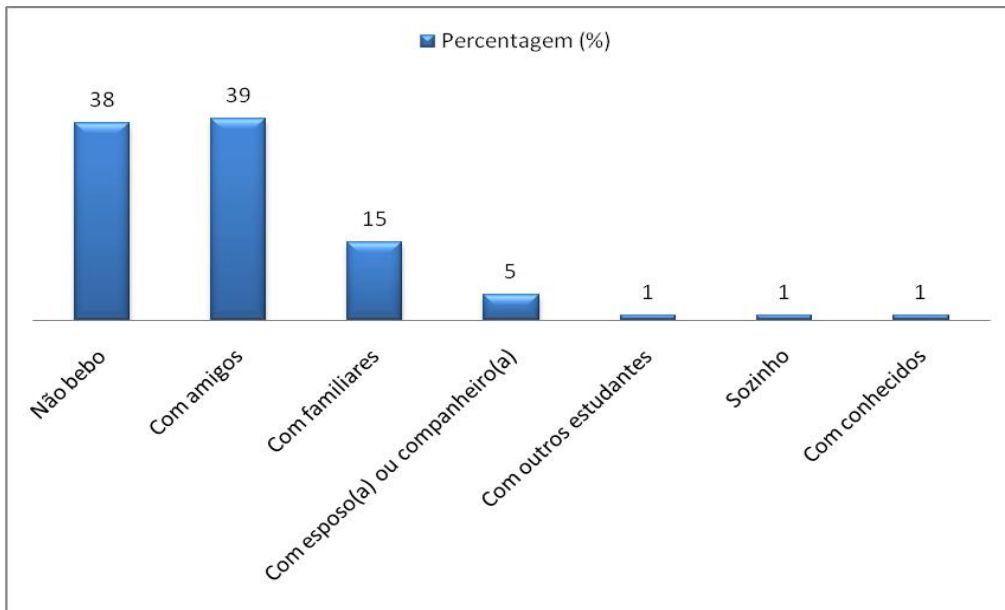
**Figura 8** - Percentual de problemas de alcoolismo na família.



Fonte: Autores (2022).

Outro questionamento da nossa pesquisa remeteu a presença ou não de outra pessoa quando ocorre a ingestão de bebidas alcoólicas (Figura 9). Cento e dezoito (39%) participantes afirmaram geralmente beber junto a amigos, 45 (15%) junto a familiares, 15 (5%) junto ao esposo(a) ou companheiro(a), 3 (1%) junto a outros estudantes, 3 (1%) junto a conhecidos e 3 (1%) sozinhos, enquanto 116 (38%) dos participantes declararam não consumir bebidas alcoólicas (Figura 9).

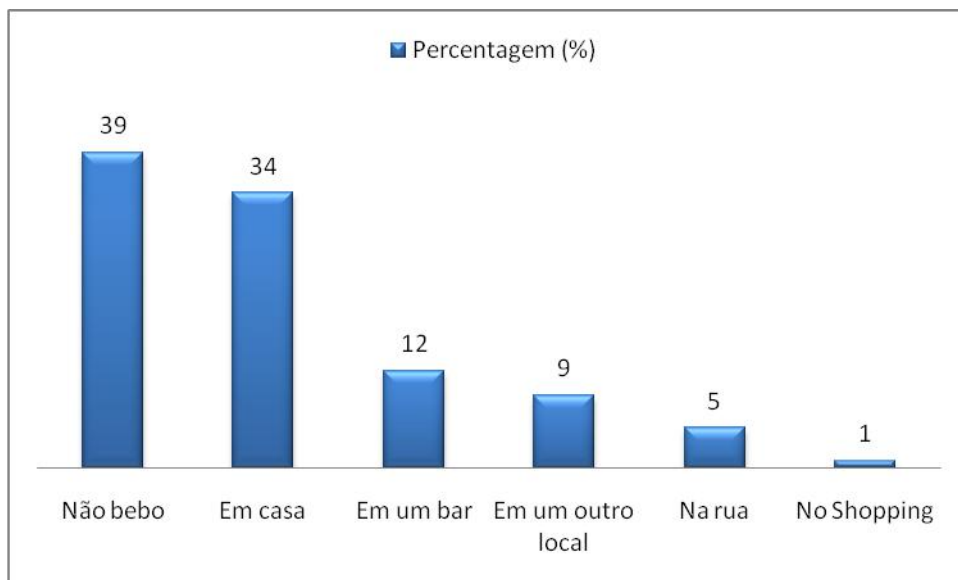
**Figura 9** - Percentual de tipos de grupos de socialização durante o consumo de álcool.



Fonte: Autores (2022).

Em relação ao local onde ocorreu o consumo de bebidas alcóolicas, 103 (34%) estudantes declararam que foi em casa, 36 (12%) em um bar, 27 (9%) em outro local, 15 (5%) na rua e 3 (1%) no shopping (Figura 10). Cento e dezenove (39%) estudantes avaliados declararam não consumir bebidas alcóolicas (Figura 10).

**Figura 10** - Percentual dos locais frequentados para o consumo de bebidas alcóolicas.



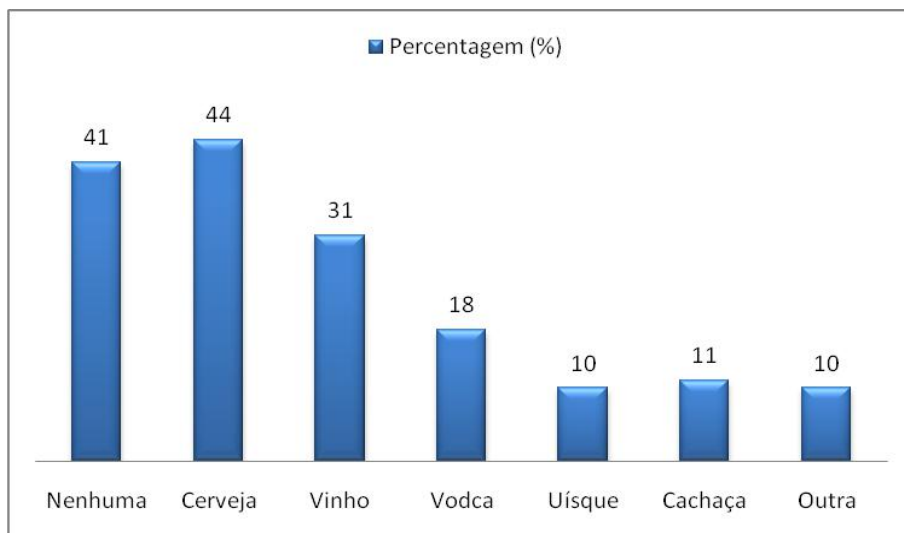
Fonte: Autores (2022).

O distanciamento social imposto como uma medida protetiva contra o avanço da pandemia gerou o fechamento de restaurantes e bares os quais, antes da pandemia, eram procurados pelos jovens para se encontrarem com outros indivíduos do meio social que conviviam. Devido à restrição do funcionamento de tais estabelecimentos, o consumo de álcool, que era realizado em espaços públicos, passou a ser privado, tendo o domicílio se tornado o local de escolha para esse comportamento

(Garcia & Sanchez, 2020). Em concordância, Silva *et al.* (2020) afirmaram que o consumo de álcool e drogas aumentou no ambiente doméstico por conta da pandemia e do isolamento social.

Em relação ao tipo de bebida alcoólica preferida, 133 (44%) estudantes consumiram cerveja, 93 (31%) consumiram vinho, 54 (18%) consumiram vodca, 30 (10%) consumiram uísque e 33 (11%) consumiram cachaça e 30 (10%) consumiram outro tipo de bebida alcoólica (Figura 11). Cento e vinte e quatro (41%) participantes não consumiram nenhum tipo de bebida alcoólica. (Figura 11).

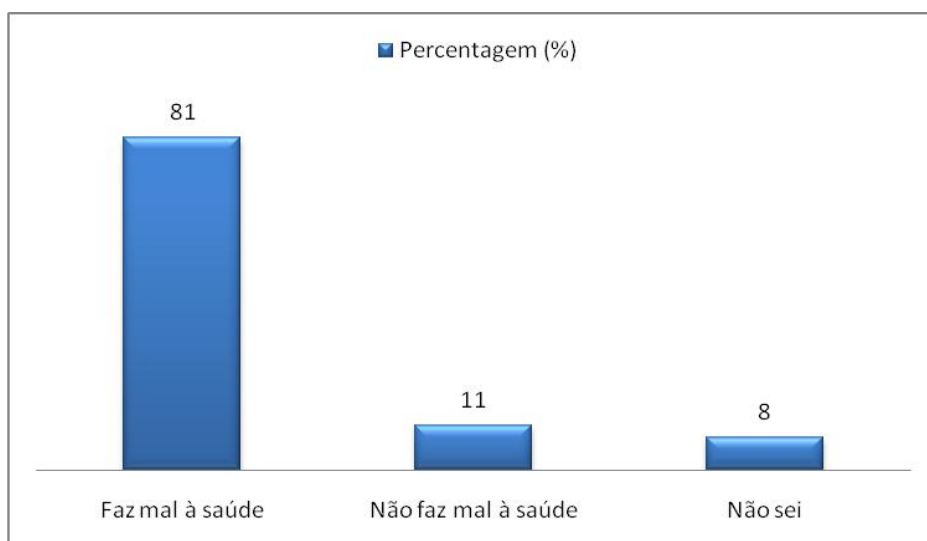
**Figura 11** - Percentual dos tipos de bebida(s) alcoólica(s) consumidas pelos estudantes.



Fonte: Autores (2022).

Questionamos os participantes da pesquisa se o consumo de bebidas alcoólicas é ou não prejudicial à saúde (Figura 12). Duzentos e quarenta e cinco (81%) participantes responderam que o consumo de bebidas alcoólicas é prejudicial à saúde, enquanto 33 (11%) responderam que o consumo de álcool não é prejudicial à saúde e 25 (8%) não souberam responder se é ou não prejudicial à saúde (Figura 12).

**Figura 12** - Percentual da conscientização dos estudantes aos malefícios do uso abusivo do álcool.



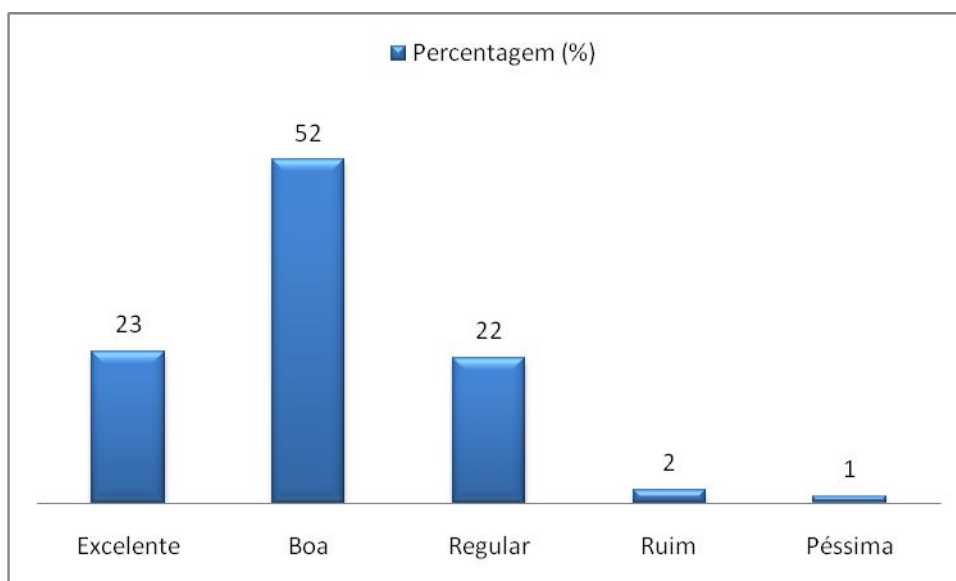
Fonte: Autores (2022).

Segundo Veronezi e Ribeiro (2014), o álcool é uma droga psicoativa inespecífica que afeta o sistema nervoso central com propriedades sedativas em várias partes do encéfalo, desencadeando problemas de memória e coordenação dos movimentos. Além disso, causa inúmeras doenças graves como cirrose hepática, úlceras gástricas, pancreatite e cânceres de boca, faringe e laringe. Especialmente no ambiente acadêmico, o consumo abusivo de álcool pode provocar brigas, estimular o uso de outras substâncias psicoativas e comportamentos sexuais de risco. Sendo assim, estudos sobre o tema são essenciais para que seja possível compreender os fatores desencadeantes desse comportamento, bem como criar estratégias para reduzir o uso excessivo do álcool por esse público (Htet *et al.*, 2020). Pena *et al.* (2021) verificaram que houve aumento de relatos de universitários associados a ausência de prejuízo ou danos físicos a si próprios ou a outras pessoas devido ao consumo do álcool, subindo de 72% para 94%. Além disso, 81% dos participantes relataram que não houve preocupação em relação ao consumo de álcool por nenhum amigo, parente ou profissional de saúde nos últimos 12 meses e esse número aumentou para 90% logo após a declaração da pandemia de COVID-19.

Adicionalmente, pessoas com transtorno de uso de álcool apresentam maior risco de contrair a COVID-19, tanto pela acentuada debilidade do sistema imunológico, quanto pela maior chance de se colocarem em situação de rua ou de cárcere, prejudicando a sua capacidade de combater o vírus (WHO, 2020b). Além disso, o maior consumo de álcool pode aumentar a suscetibilidade à pneumonia comunitária, por alterar o equilíbrio do tecido pulmonar, sendo a pneumonia também uma das principais complicações da COVID-19 (Barbosa *et al.*, 2020). É importante ter a compreensão de que as consequências do uso de álcool também afetam a sociedade, de formas direta e indireta, potencializando os custos em hospitais e outros dispositivos dos sistemas de saúde, judiciário e previdenciário, perda de produtividade do trabalho, desemprego, entre outros (Fão *et al.*, 2022).

Por último, os participantes da pesquisa fizeram uma avaliação quanto à percepção do estado da sua própria saúde (Figura 13). Setenta e um (23%) consideraram a própria saúde excelente, 157 (52%) consideraram sua saúde boa, 66 (22%) consideraram sua saúde regular, 6 (2%) consideraram sua saúde ruim e 3 (1%) consideraram a sua saúde péssima (Figura 13).

**Figura 13** - Percentual da autoavaliação do estado de saúde pelos estudantes.



Fonte: Autores (2022).

Em todo o mundo, observa-se que a faixa etária mais jovem (20-49 anos) é a principal afetada em relação às mortes associadas ao uso do álcool, traduzindo como uma maior perda de pessoas economicamente ativas (Hammer *et al.*, 2018). Uma

revisão sistemática de literatura com universitários da área da saúde mostrou que estudantes com esse perfil estão mais expostos ao consumo de álcool, através da maior exposição aos fatores de risco durante o período universitário (Rabelo *et al.*, 2017). Portanto, ações de combate ao uso abusivo de álcool em instituições de ensino podem ser coadjuvantes no enfrentamento de hábito e contribuir com os governos e políticas públicas. No contexto da pandemia, avaliar o uso de álcool e comparar com os próximos anos é fundamental para determinar seus padrões de consumo. Para que o consumo de álcool não se torne um grave problema de saúde entre os acadêmicos é de fundamental importância investir em ações, orientações preventivas sobre riscos do uso de bebidas alcoólicas e os malefícios que podem trazer para o exercício desses futuros profissionais (Pereira *et al.*, 2020b).

Diante do atual cenário, as universidades representam uma fonte de apoio fundamental. Orientações quanto à mudança no estilo de vida e manutenção da rede de apoio são indicadas para lidar com esse momento atípico vivenciado pelos universitários. No período pós-pandemia, certamente será importante a criação de programas de apoio emocional e social aos universitários, bem como estratégias para lidar com possível efeito traumático causado pela pandemia (Maia & Dias, 2020; Son *et al.*, 2020).

#### 4. Considerações Finais

Os resultados do presente estudo revelaram um aumento significativo do consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. A constatação do aumento substancial pode estar relacionada à tentativa de reduzir os sintomas psíquicos gerados pela pandemia, tais como estresse, angústia, tédio, alteração de humor, irritabilidade e depressão. Diante disso, as instituições de ensino superior deverão se preocupar em promover ações de combate ao uso abusivo de álcool, implementando programas de prevenção e intervenção que promovam melhor qualidade de vida e monitoramento dos prejuízos emocionais, mentais e físicos em universitários no período pandêmico e pós-pandêmico. Pesquisas nessa área podem contribuir para que a comunidade científica tenha melhor entendimento dos impactos causados pela COVID-19.

#### Referências

- Aros, M.S., Capello, F.M., Campos, G.R. & Mendes, I.Z. (2022) Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. *REAS*. 15(7):1-8.
- Barbosa, F.L., Barbosa, R.L., Barbosa, M.C.L., Aguiar, D.L., Figueiredo, I.A., Ribeiro, A.C. & Castro, I.T.C. (2013) Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. Bras. Educ. Med.* 37(1):89-95.
- Barbosa, D.J., Gomes, M.P., Gomes, A.M.T. & Sousa, F.B.A. (2020) Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19. *J. Manag. Prim. Health Care*. 12:1-9.
- Bastos, F.I.P.M., Vasconcellos, M.T.L., De Boni, R.B., Reis, N.B. & Coutinho, C.F.S. (2017) III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira. *Fiocruz / ICICT*. 1 - 528.
- Castano-Perez, G.A & Calderon-Vallejo, G.A. (2014) Problemas associados ao consumo de álcool em estudantes universitários. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, 22(5):739-746.
- Czeisler M.É., Lane, R.I., Petrosky, E., Wiley, J.F, Christensen, A., Njai, R., Weaver, M.D., Robbins, R., Facer-Childs, E.R., Barger, L.K., Czeisler, C.A., Howard, M.E. & Rajaratnam, S.M.W. (2020) Mental Health, Substance Use, and Suicidal Ideation During the COVID-19 Pandemic - United States. *Morb. Mortal. Wkly. Rep.* (69):1049-1057.
- Dosea, G.S., Rosário, R.W.S., Silva, E.A., Firmino, L.R. & Oliveira, M.A.S. (2020) Métodos ativos de aprendizagem no ensino on-line: a opinião de universitários durante a pandemia de Covid-19. *Interfaces Científicas - Educação* 10(1): 137-148.
- Fão, R.S.M., De Rocco, N., Hartmann, V., Gris, C.C.T. & Alves, A.L.S. (2022) Consumo de álcool por acadêmicos de uma instituição comunitária no período de isolamento social. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*. 10(2):01-08.
- Garcia, L. P & Freitas, L.R.S. (2015) Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 24(2): 227-237.
- Garcia, L. P. & Sanchez, M.Z. (2020) Consumo de álcool durante a pandemia de COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. *Cad. Saúde Pública* 36(10).

- Gomes, V.L.O., Amarijo, C.L., Baumgarten, L.Z., Arejano, C.B., Fonseca, A.D. & Tomaschewski-Barlem, J.G. (2013) Vulnerabilidade de estudantes de enfermagem e medicina pela ingestão de bebidas alcoólicas. *Rev. Enferm. UFPE*, Recife, 7(1):128-34.
- Gundim, V.A., Encarnação, J.P., Santos, F.C., Santos, J.E., Vasconcellos, E.A. & Souza, R.C. (2021) Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Rev Baiana Enferm*, v. 35, e37293.
- Gomes, B.M.R., Alves, J. G. B. & Nascimento, L.C. (2010) Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 26(4):706-712.
- Hammer, J.H., Parent, M.C. & Spiker, D.A. (2018) Global status report on alcohol and health. *World Health Organ.* (65):74–85.
- Htet, H., Saw, Y.M., Saw, T.N., Htun, N.M.M., Mon, K.L., Cho, S.M., Thike, T., Khine, A.T., Kariya, T., Yamamoto, E. & Hamajima, N. (2020) Prevalence of alcohol consumption and its risk factors among university students: A cross-sectional study across six universities in Myanmar. *PLoS One*. 21,15(2):e0229329.
- Lamberti, M., Napolitano, F., Napolitano, P., Arnese, A., Crispino, V., Panariello, G. & Di Giuseppe, G. (2017) Prevalence Of Alcohol Use Disorders Among Under- And Post-Graduate Healthcare Students In Italy. *PLoS One*.12(4):e0175719.
- Lau, J.T., Yang, X., Pang, E., Tsui, H.Y., Wong, E. & Wing, Y. K. (2005) SARS-Related perceptions in Hong Kong. *Emerg Infect Dis*. 11:24-417.
- Maia, B.R. & Dias, P.C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*. 37:e200067.
- Natividade, J.C., Aguirre, A.R., Bizarro, L. & Hutz, C.S. (2012) Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(6):1091-1100.
- Nemer, A.S., Fausto, M.A., Silva-Fonseca, V.A., Ciomei, M.H. & Quintaes, K.D. (2013) Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. *Rev Psiq Clín*. 40(2):65-70.
- Nunes, J.M., CampolinaII, L.R., Vieira, M.A. & Caldeira, A.P. (2012) Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Rev. Psiquiatr. Clín*. (39) 3:94-99.
- Nunes, M.L., Costa, J.C., Souza & D.G. (2021) Entendendo o funcionamento do cérebro ao longo da vida. Porto Alegre:EdiPUCRS.
- Oliveira, M., Soibelman, M. & Rigoni, M. (2007) Estudo de crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. *Int J. Clin Health Psychol*, Vol. 7(2): 421-433.
- Paiva, D.D.M., Rigo, M.S., Nascimento, L.D., Araujo, H.R.G., Lima, E.F.F., Souza, A.K.P., Sousa, D.H.A.V. & Arruda, I.T.S. (2022) Análise Do Consumo De Bebidas Alcoólicas Em Acadêmicos Da Área Da Saúde / Analysis Of Alcohol Consumption In Healthcare Students. *BJHR*, 5(1):806-814.
- Paz FM. & Coelho LP (2020) A Dinâmica Familiar como Fator de Risco para Uso de Substâncias: uma revisão da literatura. *Perspectiva: Ciência e Saúde*. 5(2):131-49.
- Pedrosa, A.A.S., Camacho, L.A.B., Passos, S. R. L. & Oliveira, R. V. C. (2011) Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(8):1611-1621.
- Pelicioli, M., Barelli, C., Gonçalves, C.B.C., Hahn, S.R. & Scherer, J.I. (2017) Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 66:150-156.
- Pena, B.C., Franco, F.P., Ferreira, L.M.V. & Sampaio, M.F.L. (2021) Impacto da pandemia do COVID-19 no consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de medicina. *REAS*. 13(3):1-10.
- Pereira, M.D., Oliveira, L.C., Costa, C.F.T., Bezerra, C.M.O., Pereira, M.D., Santos, C.K.A. & Dantas, E.H.M. (2020a) A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Res, Soc Dev*, 9(7): e652974548.
- Pereira, I.S.S.D., Melo, R.A., Gurgel, A.J.P., Barbosa, A.G.M., Zanatta, I.C., Melo, S.L.A. & Pereira, J.D. (2020b) Uso de bebidas alcoólicas por estudantes de medicina. *J. Health NPEPS*. 5(1):242-260.
- Petroianul, A., Reis, D.C.F., Cunha, B.D.S. & Souza, D.M. (2010) Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 56(5):568-571.
- Pimentel, M.H., Mata, M.A.P. & Anes, E.M.G.J. (2013) Tabaco e álcool em estudantes: Mudanças decorrentes do ingresso no ensino superior. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, 14 (1), 185-204.
- Pires, C.G.S., Mussi, F.C., Souza, R.C., Silva, D.O. & Santos, C.A.S.T. (2015) Consumo de bebidas alcólicas entre estudantes de enfermagem. *Acta Paul. Enferm*. 28(4):301-307.
- Rabelo, M.C., Prates, T.E.C. & Sampaio, C.A. (2017) Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática de Literatura. *RBPeCS*. 4(1):01-08.
- Regne, G.R.S., Tavares, M.L.O. & Reinaldo, A.M.S. (2020) Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. *Saúde em Redes*. 6(2):223–234.
- Ribeiro, E., Pereira, A.R., Gonçalves, M.M. & Sampaio, A. (2020) Impacto psicológico da pandemia em estudantes universitários e a Linha de Apoio Psicológico SOS COVID-19 (APsi-UMinho e EPsi). In: Martins, M., Rodrigues, E. A Universidade do Minho em tempos de pandemia: Tomo II: (Re)Ações. UMinho Editora. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70199>

- Rocha, L.A., Lopes, A.C.F.M.M., Martelli, D.R.B., Lima, V.B. & Martelli-Júnior, H. (2011) Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bras. Educ. Med.* 35(3):369-375.
- Schram, A.B., Col, A.D. & Bortoli, S. (2022) Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19. *Braz. J. Dev.* 8(3):17122-17140.
- Silva, B.P., Corrad-Webster, C.M., Donato, E.C.S.G., Hayashida, M. & Siqueira, M.M. (2014) Transtornos mentais comuns e consumo de bebida alcoólica e tabaco entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública na Amazônia Ocidental brasileira. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 10(2):93-100.
- Silva, L.V.E., Malbergier, A., Stempluk, V.A. & Andrade, A.G. (2006) Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, 40(2):280-288.
- Silva, A.F., Estrela, F.M., Soares, C.F.S., Magalhães, J.R.F., Lima, N.S., Morais, A.C., Gomes, N.P. & Lima, V.L.A. (2020) Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da COVID-19. *SciELO Saúde Pública.* 2:1-28.
- Silva, I.S.T., Pílio, T.P.S. & Ribeiro, A.F. (2021) Consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes de medicina e sua relação com o programa de mentoria. *Rev. Med. UFC.* 61(1):1-8.
- Silveira, M.S., Cruz, J.M.O., Barreto, I.D.C. & Sarasqueta, L.M.M.N. (2021) O consumo de bebida alcoólica em estudantes universitários. *Res. Soc. Dev.*, v. 10, n. 1, e6410111250.
- Sinclair, J., Vaccari, E., Tiwari, A., Saville, F., Ainsworth, B. & Woods-Townsend, K. (2019) Impact of Personal Alcohol Consumption on Aspects of Medical Student Alcohol-Related Competencies. *Alcohol Alcohol.* 54(3):325-330.
- Son, C., Hegde, S., Smith, A., Wang, X. & Sasangohar, F. (2020). Effects of COVID-19 on College Students' Mental Health in the United States: Interview Survey Study. *J. Med. Internet Res.* 22(9).
- Tavares-Jomar, R. & Santos-Silva, E. (2013) Consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Enfermagem. *Aquichan* 13(2): 226-233.
- Tomé, F.C.P., Tomé, L.A., Oliveira, M.S.R., Tomé, R.L. & Cheffer, M.H. (2022) Uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus. *Sci. Electron. Arch.* 15(6):58-63.
- Tostes, J.G., Campos, F.P. & Pereira, L.G.R. (2016) Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais / Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. *Rev Ciências em Saúde.* 6(2):16-24.
- Vargas, D. & Bittencourt, M.N. (2013) Álcool e alcoolismo: atitudes de estudantes de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, Brasília, 66(1): 84-9.
- Veronezi, M.L. & Ribeiro, L.F.C. (2014) Os efeitos biológicos da ingestão de bebidas alcoólicas. *Dia a Dia Educação.* 1:1-8.
- WHO. World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2018. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/274603/9789241565639-eng.pdf>
- WHO. World Health Organization. Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. 2020a. [https://reliefweb.int/report/world/mental-health-considerations-during-covid-19-outbreak?gclid=CjwKCAjwrZOXBhACEiwA0EoRD0rPPmUZ5dRlgv9sJEBRebNyKdPYrEioCZRcQuwCFTme-buO4f4soxoCMQkQAvD\\_BwE](https://reliefweb.int/report/world/mental-health-considerations-during-covid-19-outbreak?gclid=CjwKCAjwrZOXBhACEiwA0EoRD0rPPmUZ5dRlgv9sJEBRebNyKdPYrEioCZRcQuwCFTme-buO4f4soxoCMQkQAvD_BwE)
- WHO. World Health Organization. Alcohol and COVID: what do you need to know? 2020b. [https://www.who.int/europe/publications/m/item/alcohol-and-covid-19--what-you-need-to-know-\(2020\)](https://www.who.int/europe/publications/m/item/alcohol-and-covid-19--what-you-need-to-know-(2020))
- Zierer, M.S., Albuquerque, L.P., Sérvulo, K.B.L.M & Silva, A.F.S. (2021) Impactos da utilização de plataformas digitais para a aprendizagem de universitários durante a pandemia da COVID-19. *Res. Soc. Dev.*, 10(12), e594101220688.